

DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DE PROPRIEDADES RURAIS FAMILIARES BASEADO NA CONCEITUAÇÃO DE SISTEMAS E NA ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA²

OSWALDO CALZAVARA¹

CALZAVARA, O. Desenvolvimento integrado de propriedades rurais familiares baseado na conceituação de sistemas e na organização comunitária. *Semina: Ci. Agr.*, Londrina, v.15, n.1, p.55-61, março 1994.

RESUMO: *Qualquer proposta de desenvolvimento para a agricultura familiar deve ser conduzida a partir de trabalhos interdisciplinares, em função da abrangência e complexidade dos problemas. Nossa experiência de campo desenvolveu-se em duas grandes frentes: a organização comunitária e o diagnóstico dos sistemas agrários de produção. O desânimo, a descrença nos órgãos públicos, a cultura paternalista com relação ao papel da Universidade na Zona Rural retardaram o processo organizativo. O marco deste processo ocorreu com a eleição da Associação Comunitária de Guairacá, disputada por duas chapas, a qual passou então a conduzir as questões da comunidade, sendo assessorada pelo projeto. Se o trabalho da Associação trouxe alguns benefícios sociais, o diagnóstico dos sistemas agrários demonstrou que maiores benefícios econômicos poderiam ser auferidos, caso mudanças de baixo custo fossem implementadas. A implementação dessas mudanças e a consolidação do processo organizativo, através da eleição da segunda diretoria, são fatores decisivos para melhorias das condições de vida na agricultura familiar. Com o término do projeto fica uma certa insegurança na continuidade do processo. A organização da comunidade continua frágil, tornando-se mais difícil conduzir suas reivindicações, especialmente a questão da comercialização do rami e da ligação asfáltica. Há necessidade ainda de apoio de órgãos públicos. Inclusive para a implementação de mudanças nos sistemas atuais, e para o estudo de novas alternativas, possivelmente ligadas à fruticultura e agroindústria, em função das características locais próprias, e das possibilidades de maior agregação de valores.*

PALAVRAS-CHAVE: *Desenvolvimento rural; Agricultura familiar; Sistemas agrários de produção.*

1 -- INTRODUÇÃO

A constatação de que a Universidade não tem se envolvido tanto, de forma direta, com os problemas concretos vivenciados pelos produtores rurais familiares, levou-nos à elaboração de um projeto de extensão universitária na zona rural, denominado de Projeto Guairacá: desenvolvimento integrado de propriedades rurais familiares baseado na conceituação de sistemas e na organização comunitária.

A complexidade dos problemas sociais na agricultura, contrapondo-se à abordagens muitas vezes fragmentada da realidade rural, ainda reforçada pelo sistema de crédito no ensino superior demonstra claramente a importância de trabalhos interdisciplinares. Assim, elaborou-se este projeto envolvendo diferentes áreas, como a Agronomia, Serviço Social, Extensão Rural e Zootecnia, com apoio da Coordenadoria de Extensão à Comunidade, da Universidade, bem como da área de sócio-economia do Instituto Agrônomo do Paraná - IAPAR.

2 -- JUSTIFICATIVA

O desenvolvimento do capitalismo no campo tem sido estudado não apenas como um processo exclusivo de prole-

tarização, mas também como um processo de subordinação crescente do produtor rural ao capital industrial, financeiro e comercial (GOODMAN et al., 1985). Dentro desse enfoque é que se insere a questão da modernização da agricultura brasileira, entendida como "a incorporação das atividades agrárias ao modo industrial de produzir, ao estilo empresarial de gerir a unidade produtiva e aos padrões urbanos de vida" (MÜLLER, 1988), ressaltando-se ainda que a modernização não se reduz apenas às esferas da vida social, provocando transformações na sociabilidade daquelas forças.

O processo de modernização da agricultura brasileira gerou uma série de conseqüências, culminando numa diferenciação cada vez mais nítida entre "duas agriculturas". De um lado a agricultura moderna, tecnificada, capitalista, empresarial. Do outro lado a agricultura tradicional, de subsistência, familiar (VEIGA, 1985).

No Estado do Paraná as conseqüências do processo de modernização da agricultura brasileira foi das mais intensas do país, gerando riquezas, mas também proporcionando os mais altos índices de concentração da renda agrícola (VEIGA, 1985). A pobreza rural no Estado é uma realidade marcante. Mais recentemente, conforme trabalho elaborado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, tal diagnósti-

1 - Coordenador do Projeto, Professor do Departamento de Agronomia/Universidade Estadual de Londrina, Telefone: (043) 321-2000 - Ramal 4555, Caixa Postal 6001, Londrina - Pr, Brasil, CEP 86051-970.

2 - Órgão financiador: CEC: Coordenadoria de Extensão à Comunidade/UEL

co foi confirmado: se, por um lado, o Estado mereceu destaque nacional na produção de alimentos, por outro lado se destacou como o quinto Estado do país em percentual de indigentes na zona rural, acima de 1.000.000 de pessoas em 1990 (PELIANO, 1993).

Na região Norte do Paraná a situação não chega a diferir substancialmente. Diversos prefeitos têm demonstrado preocupações com relação ao empobrecimento dos pequenos produtores rurais familiares, venda ou abandono de propriedades agrícolas, num processo visível de deterioração das condições de vida dessas famílias.

Sensíveis à esta questão, o Projeto Guairacá surgiu como uma contribuição da Universidade Estadual de Londrina, através dos Departamentos de Agronomia e de Serviço Social, numa tentativa de minimizar deficiências. Além disso, a realização de um trabalho interdisciplinar teve sua importância acadêmica, proporcionando a professores e alunos a oportunidade de vivenciar a realidade agrária no seu conjunto: o entrelaçamento dos aspectos tecnológicos, sócio-econômicos e políticos, principalmente no que concerne à produção familiar na agricultura. A interação da intelectualidade, do alunado e da comunidade rural proporcionaria um mútuo processo de transformações.

3 – OBJETIVOS GERAIS

Desenvolver ações no sentido de proporcionar às famílias de pequenos produtores rurais, melhores condições de vida através da participação e do movimento organizativo, onde a elaboração e avaliação de soluções implementadas seja construção coletiva de todos os seus atores;

Formar recursos humanos para o trabalho interdisciplinar, vivenciando a interdisciplinaridade das áreas biológicas, social e econômica no funcionamento da produção familiar em pequenas propriedades rurais, segundo o enfoque dos sistemas de produção.

4 – LOCALIZAÇÃO

No município de Londrina-Pr, a região que apresenta maior concentração de pequenas propriedades rurais compreende uma faixa que vai do Distrito de São Luís, passando por Guaravera, Irerê, Paiquerê, estendendo-se até Guairacá. Guairacá é um pequeno povoado pertencente ao Distrito de Paiquerê, distante 18 km, em estrada de chão, na direção do Rio Tibagi. Situa-se a 42 km da cidade de Londrina. Foi escolhido como local do projeto em função do predomínio da pequena produção rural com força de trabalho familiar, além da pouca assistência recebida por parte de órgãos públicos.

5 – ASPECTOS METODOLÓGICOS

A Teoria de Sistemas vem tomando espaço no meio científico e no planejamento do desenvolvimento, em função da sua visão abrangente das coisas, principalmente no campo das ciências sociais e naturais (FREITAS, 1980; ELY, 1988), destacando-se a importância do estudo das

causas e efeitos decorrentes das inter-relações entre as partes de um conjunto.

No processo do estudo da produção familiar rural, considerando-se a unidade produtiva (propriedade rural) como sistema, as decisões dos produtores estão condicionadas à variáveis de natureza biológica, sócio-econômica, cultural e política. Daí a importância de uma equipe interdisciplinar para os trabalhos de diagnóstico da propriedade rural, levantamento da realidade da comunidade, discussão dos problemas e das alternativas de encaminhamento.

O processo de conhecimento e de aproximação com a comunidade iniciou-se através de contatos com o Padre João Mário, do distrito de Tamarana e que também atende Guairacá, o qual indicou algumas lideranças locais. Contatos informais com essas e outras lideranças, bem como contatos com produtores rurais e suas famílias aos domingos após a missa, foram oportunidades de aumentar o conhecimento da história, do cotidiano, das relações e dos problemas vivenciados pela comunidade de Guairacá. Nestas oportunidades foram apresentadas as idéias gerais do projeto, numa perspectiva de despertar potencialidades e esclarecer o papel da Universidade no trabalho de Extensão Rural. Visitas informais à propriedades também foram úteis no processo de aproximação preliminar.

O estudo dos sistemas de produção familiar iniciou-se com a elaboração de um "Roteiro de Entrevista", objetivando identificar e classificar os sistemas produtivos existentes. Este roteiro permitiu levantar as seguintes informações básicas: identificação do produtor, área da propriedade, destino da produção, uso de assalariado, tecnologia utilizada e capitalização, conservação de solo, membros da família, vida participativa, etc. Foi utilizado da maneira mais informal possível nas entrevistas com os produtores rurais, cujas propriedades, através de mapas, levavam a crer serem sistemas familiares de produção, em função do tamanho da área.

A amostragem constituiu-se em 20% dos sistemas familiares de produção, sendo escolhidos, para cada sistema classificado, aqueles produtores rurais que demonstraram maior interesse pelos objetivos do projeto. Nestas propriedades foi aplicado o instrumental "Roteiro para diagnóstico de propriedades rurais" (CALZAVARA, 1990), o qual possibilitou a identificação dos pontos de estrangulamento dos sistemas produtivos. O instrumental consiste fundamentalmente no levantamento e organização de informações acerca da estrutura e funcionamento dos sistemas de produção, apurando-se o nível de eficiência no uso dos recursos, através do resultado econômico.

Reuniões e Assembléias Gerais da comunidade foram convocadas para discutir questões amplas de interesse da população, análise e definição de alternativas de encaminhamento, apresentação e discussão de resultados, etc. Para estas convocações se utilizavam de recados por escrito, entregue às crianças na escola, avisos na missa, cartazes em lugares estratégicos e convite pessoal às lideranças.

A interdisciplinaridade é da essência do projeto, sendo entendida como algo a ser construído. No entanto, um dos aspectos fundamentais para o favorecimento deste trabalho cooperativo entre distintas áreas, deu-se pelas discus-

sões, através de um curso, onde buscou-se maior uniformização das informações e conceitos, posições ideológicas convergentes, definição do método de abordagem do projeto, e elaboração de um quadro teórico que favoreça a construção de objetivos comuns.

6 – RESULTADO E DISCUSSÃO

6.1 - A COMUNIDADE SE ORGANIZA

A descrença da comunidade em sua capacidade de organização para equacionamento de seus problemas foi marcante. O desânimo, em função principalmente de experiências anteriores mal sucedidas, dificultou bastante o desenrolar dos trabalhos. A descrença nos órgãos públicos, especialmente em políticos, criou muitas barreiras e dificultou o entendimento do papel da Universidade na comunidade. A cultura paternalista é muito forte, porém desde o início do projeto foi colocado com clareza que a Universidade nada tinha a ver com política partidária, e nada poderia oferecer na forma paternalista que estavam esperando; que o projeto lá estava para auxiliar a comunidade no processo organizativo para a busca de soluções de seus problemas.

Dispendeu-se muito tempo neste processo de estreitamento de relações e quebra de desconfianças: apesar dos esforços da equipe do projeto, pequeno número de participantes comparecia às reuniões. Lentamente a situação foi se modificando, culminando numa assembléia com 42 participantes. Nesta assembléia realizou-se um levantamento das dificuldades sentidas pela comunidade, hierarquização dessas dificuldades e discussão de formas de superação das mesmas. De forma geral, houve maior preocupação com as questões sociais do que com as agrônômicas.

Por ordem de prioridade elegeram-se as seguintes dificuldades da comunidade de Guairacá:

- a) deficiências dos serviços públicos de saúde e educação (ausência do segundo grau na escola local, ausência de atendimento dentário no posto de saúde local, merenda escolar deficiente, mal atendimento do médico do posto, dificuldades de ser atendido no Hospital Universitário em Londrina, etc);
- b) dificuldades de acesso a Guairacá em dias de chuva, má conservação das estradas rurais e erosão;
- c) problemas de comercialização do ramo nas relações com a indústria;
- d) baixa lucratividade da agricultura;
- e) baixa força eleitoral de Guairacá, pulverização dos votos nas eleições, problema nas relações entre lideranças;
- f) ausência de alternativas de lazer.

Nas discussões das formas de superação dessas dificuldades, sempre aparecia claramente a inoperância dos órgãos públicos e a falta de representação comunitária, além da desorganização e desentendimento entre lideranças.

Definiram-se, os seguintes procedimentos:

- abaixo-assinado da comunidade solicitando: a ligação asfáltica de Guairacá a Paiquerê, a melhoria do atendimento do posto de saúde local e uma forma de possibilitar o acesso à escola de quinta a oitava séries;

- escolha imediata de quatro membros da comunidade para coordenar os trabalhos, e que foi chamado de Conselho Comunitário. Posteriormente este conselho foi transformado na Associação Comunitária de Guairacá, com eleições diretas da primeira diretoria;
- identificação dos recursos disponíveis a nível institucional, por parte dos membros do projeto;
- melhoria na produção agropecuária;
- estudo das alternativas de comercialização do ramo.

Paralelamente ao trabalho do Conselho Comunitário se iniciava o levantamento de dados nas propriedades rurais, tendo em vista a identificação e classificação dos sistemas agrários.

O Conselho Comunitário atuou encaminhando as reivindicações junto a secretários municipais, preparando o estatuto da associação e as eleições, a qual culminou com a disputa entre duas chapas, sendo vencedora a liderada pelo pequeno produtor José Beteto, havendo grande movimentação e entusiasmo na comunidade.

No decorrer dos trabalhos, a recém eleita diretoria encontrou dificuldades em desempenhar suas funções eficazmente. Como forma de reforçar o trabalho, trocar experiências e unificar reivindicações, promoveu-se um encontro de integração entre comunidades rurais vizinhas, reunindo-se Guairacá, Guaravera e Paiquerê, contando com a presença do Secretário Municipal de Saúde, assessores da Secretaria Municipal de Educação e da Secretaria Municipal do Planejamento. Desta reunião saiu o documento "Deliberações do encontro das comunidades rurais de Guaravera, Guairacá e Paiquerê", contendo reivindicações comuns e outras específicas, o qual foi encaminhado aos órgãos públicos competentes.

A Associação conseguiu algumas melhorias no atendimento do posto de saúde. O segundo grau não foi criado em função do número de alunos interessados não atingir o mínimo exigido pela Prefeitura Municipal. No entanto, estuda-se a possibilidade de melhorar o deslocamento dos alunos até o distrito de Paiquerê. Conseguiu-se ainda alguns resultados, junto à Prefeitura Municipal, com relação aos trabalhos de readequação de estradas rurais, no programa de microbacias.

6.2 - OS SISTEMAS AGRÁRIOS DE GUAIRACÁ

No caso de uma comunidade rural, a melhoria das condições de vida passa pela organização comunitária no encaminhamento das questões gerais, bem como no aumento da eficácia dos sistemas agrários de produção.

Verificou-se uma diminuição do número de pequenas propriedades rurais, comparando-se o mapa com o levantamento realizado a campo. Neste levantamento constatou-se a existência de 64 propriedades rurais na região de abrangência do projeto. Deste total, 22 propriedades foram classificadas como Sistema Capitalista de Produção, ou seja, as unidades de produção estão voltadas ao mercado; os proprietários não residem no imóvel e usam empregados na execução das tarefas. As outras 42 propriedades rurais foram classificadas como Sistema Familiar, ou seja, as unida-

des de produção estão voltadas ao mercado e à subsistência da família; os proprietários residem no imóvel, havendo envolvimento direto de membros da família na execução das tarefas, podendo usar esporadicamente mão-de-obra de terceiros.

Em função das variáveis levantadas nas entrevistas com esses produtores, caracterizou-se os seguintes sistemas agrários, demonstrados no Quadro 1.

Os sistemas de produção classificados como capitalistas predominam, com 34% das propriedades rurais. Nestes sistemas se desenvolvem as atividades de pecuária de corte, além do binômio soja-trigo mecanizados, não sendo objeto de estudo deste trabalho.

Nos familiares de produção a atividade rami é a principal da região, sendo desenvolvida em 56% das unidades de produção, seguida pelo gado de cria com 53%. O consórcio milho-feijão aparece em 51% das propriedades agrícolas.

A produção familiar foi classificada em sete diferentes sistemas, recebendo a denominação específica da atividade principal. Assim, por exemplo, o sistema familiar rami

diversificado (sistema 2), tem como principal atividade a cultura do rami, aparecendo ainda o consórcio de milho-feijão e/ou gado misto. No sistema 3 o rami é a única atividade. O sistema 4 tem semelhanças com o sistema 2, diferenciando-se em função de que a atividade principal é o gado misto (gado comum de corte e leite), voltado ao mercado, com parte destinada à subsistência. O sistema foi excluído em função das famílias residentes no imóvel serem arrendatárias. Possivelmente poderia ser uma das classificações do sistema capitalista de produção. O sistema 6 foi o principal sistema da história de Guairacá, hoje representando apenas 5% das propriedades rurais, em função da entrada do rami na região. No sistema 7 foram agrupadas as propriedades que exploravam culturas anuais, predominando o milho, ocorrendo ainda o soja, trigo e algodão. O sistema 8 não entrou na amostragem por ser pouco representativo.

O resultado econômico dos sistemas de produção estudados demonstra a baixa rentabilidade que os produtores vêm obtendo com a atividade agropecuária, conforme pode ser verificado pelo Quadro 2.

QUADRO 1 — SISTEMAS AGRÁRIOS DE GUAIRACÁ, DISTRITO DE PAIQUERÊ, MUNICÍPIO DE LONDRINA-PARANÁ, 1992

Classificação dos sistemas	Quantidade	%	Amostragem
1 sistema capitalista de produção	22	34	0
2 sistema familiar rami diversificado	18	28	3
3 sistema familiar rami	3	5	1
4 sistema familiar bovino diversificado	9	14	2
5 sistema familiar arrendamento	5	8	0
6 sistema familiar café diversificado	3	5	1
7 sistema familiar cultura anual diversificada	3	5	1
8 sistema familiar amoreira diversificada	1	1	0
Total sistemas familiares	42	66	8
Total geral	64	100	8

QUADRO 2 — RENTABILIDADE DE SISTEMAS AGRÁRIOS FAMILIARES DE GUAIRACÁ, DISTRITO DE PAIQUERÊ, MUNICÍPIO DE LONDRINA-PARANÁ, 1992.

Sistema Familiar	Proprietário	Índice de Rentabilidade
Rami Diversificado	Otília Novaes	— 8%
	José Beteto	7%
	Jairo Firmino	2%
	Índice médio	0%
Bovino Diversificado	Benedito G. Diniz	2%
	Nildo Moreira	8%
	Índice médio	5%
Café Diversificado	João Sitikowski	18%
Rami	Adão da Silva	— 4%
Culturas Anuais Diversificado	José Martinoti	3%
Índice médio região de Guairacá		4%

O índice de rentabilidade mostra o retorno financeiro dos capitais investidos nos respectivos sistemas. A rentabilidade média dos sistemas familiares em Guairacá é de 4% ao ano, inferior à rentabilidade proporcionada pela caderneta de poupança, por exemplo.

Pode-se observar no quadro os grandes desvios em relação à média, se compararmos, por exemplo, a propriedades de Otília Novaes e de João Sitikowski. No primeiro caso, o resultado negativo de 8% ao ano deve-se à baixa produtividade do rami, que correspondeu à metade da média de Guairacá. No segundo caso, o resultado altamente favorável de 18% ao ano, deve-se fundamentalmente às características próprias do sistema, onde predomina a lavoura de café com culturas intercalares de arroz e milho, além do gado comum na parte mais baixa do terreno, apresentando baixo custo de produção. No entanto esse sistema representa apenas 7% das propriedades da região do projeto, e está puxando para cima a média. Se for excluído do quadro, visando uma análise mais de acordo com a realidade da região, a rentabilidade média dos sistemas passa a ser de 3% ao ano.

Na verdade, a estrutura do sistema acabou influenciando menos nos resultados do que a forma de conduzir as atividades que o compõe. Isto explica porque o sistema rami diversificado ficou com índice médio igual a 0%. Neste sistema, na propriedade de José Beteto, por exemplo, o rami alcançou índice de 21% ao ano, baixando para 7% quando se considera o conjunto das atividades da propriedade. Por outro lado, o melhor desempenho apresentado pelo sistema bovino diversificado, ao se comparar com o rami diversificado, se deve à propriedade de Nildo Moreira, onde o rami alcançou rentabilidade de 22% ao ano. Porém, no resultado global do sistema caiu para 8% em função de deficiências principalmente na atividade pecuária.

Fatores externos e internos contribuem para esses resultados. No caso dos fatores externos aos sistemas, destacam-se a desorganização dos produtores e os problemas no mercado internacional da fibra do rami. Esses fatores vêm exercendo influência bastante desfavorável, principalmente no caso do rami, onde só existe praticamente uma única indústria compradora da matéria prima (fibra do rami). Além deste problema, o mercado internacional do produto tem sido desfavorável, nos últimos anos, devido à forte concorrência das importações provenientes da China e Coréia. A indústria alega que está havendo "dumping", uma vez que o quilo do fio brasileiro de rami custa US\$ 15 e a China vende por US\$ 3 (PACCOLA, 1993). A indústria tem estoque e não está mais comprando dos produtores no momento. Como o rami é uma cultura permanente, indicada para os solos declivosos de Guairacá, e que exige muita mão-de-obra, torna-se difícil recomendar sua substituição total e imediata.

Os resultados econômicos desfavoráveis podem ser alterados atuando-se nas variáveis internas dos sistemas de produção. No caso do rami, deve-se eliminar as culturas das áreas mais depauperadas, cuja recuperação exigiria investimentos, não indicados no momento em função dos problemas de mercado. Nas áreas mais férteis com a cultura, reco-

menda-se o controle da erosão com cordões de erva-cidreira, cana ou napier. Além disso, uma adubação mínima, em função do comportamento do mercado, melhorará a qualidade da fibra, aumentando a produtividade. A produtividade do rami em Guairacá é mais baixa que a média regional de Londrina.

Pode-se observar uma certa relação entre produtividade e renda nos sistemas de produção de rami, conforme o Quadro 3:

QUADRO 3 – PRODUTIVIDADE E RENDA DA CULTURA DO RAMI EM GUAIRACÁ, DISTRITO DE PAIQUERÊ, MUNICÍPIO DE LONDRINA-PARANÁ, 1992.

Sistema Familiar	Produtividade (kg/ha)	Índice Rentabilidade (% ao ano)
Rami Diversificado	490	– 11%
Rami Diversificado	969	2%
Rami Diversificado	1637	21%
Bovino Diversificado	1720	22%
Rami	1026	– 4%
Média Guairacá	969	6%
Média região de Londrina	1780 kg/ha	

Em contato com a indústria compradora da fibra do rami, verificou-se que os produtores que obtiveram os melhores preços, foram os mesmos que obtiveram as maiores produtividades e as melhores classificações no tipo da fibra. Foram essas variáveis que proporcionaram resultados tão diferentes na mesma cultura, como – 11% numa das propriedades do sistema 2, e 22% no sistema 4.

O milho é a segunda cultura em importância, com pequena parte utilizada no consumo. Enquanto a produtividade média da região de Londrina é de 64 sacas por ha., com rentabilidade de 6% ao ano, em Guairacá é de 25 sacas e rentabilidade de 3%. Há lavouras com produtividade acima da média de Londrina, porém a média de Guairacá é menor em função das lavouras conduzidas em solos de topografia inadequada, com problemas de erosão laminar e sulco, principalmente. A utilização da área liberada pelo milho no inverno pode ser uma alternativa para melhorar a renda do sistema.

O gado também é uma atividade importante, porém vem sendo conduzida de forma pouco empresarial. Apesar da pastagem estar alocada nos lugares mais indicados da propriedade (solos rasos/declivosos), a rentabilidade do gado é de 3% ao ano, metade da poupança. As pastagens, em geral, estão depauperadas e com super lotação.

6.3 - TRABALHOS INTERDISCIPLINARES NO CAMPO

No caso da agricultura familiar o trabalho interdisciplinar, apesar das dificuldades, foi fundamental. A questão

da Agronomia quase sempre aparece inter-relacionada com questões sociais, econômicas, políticas, muitas vezes superpondo-se. O conhecimento do funcionamento deste conjunto homogêneo de partes distintas e inter-relacionadas, sua análise e conclusões, exige uma equipe interdisciplinar para maior eficácia do estudo. A interdisciplinaridade, em extensão rural, é mais do que uma opção metodológica, é uma necessidade que permite tratar a realidade sócio rural na sua globalidade e complexidade.

A experiência de vivenciar um trabalho interdisciplinar na zona rural proporcionou embates de ordem ideológica, metodológica e de procedimentos. Com desgastes, mas com mútuo enriquecimento, através da construção de conhecimentos e formas de trabalho em conjunto.

Na situação atual em que se encontra a Universidade, desenvolver trabalhos de extensão na zona rural é bastante difícil e trabalhoso, principalmente em função da deficiência de transportes. A distância entre a Universidade e o local do projeto, a pouca disponibilidade de tempo dos alunos em função do sistema de crédito, além da questão dos recursos, fizeram com que as atividades transcorressem de forma muito mais lenta e dificultosa do que imaginávamos. Sem falar nas dificuldades próprias de um trabalho na zona rural: dispersão do público alvo, dificuldades de deslocamento em dias de chuva, descrença, necessidade de trabalhos dos membros do projeto aos domingos, etc.

Enfim, o projeto respondeu ao conceito de extensão enquanto espaço de transferência de saber. Proporcionou formação profissional, favoreceu à comunidade a apropriação da metodologia da organização comunitária e atuou pautado na necessidade real dos produtores de Guairacá.

7 — PERSPECTIVAS

A consolidação da Associação Comunitária, através da eleição da segunda diretoria, bem como mudanças a serem

introduzidas nos sistemas de produção, são fatores decisivos para a melhoria das condições de vida na agricultura familiar.

Uma das dificuldades a ser vencida é a comunidade passar a acreditar de fato na sua força, e se manter organizada. Segundo avaliação da primeira diretoria, muito mais poderiam ter alcançado se tivessem mais apoio da comunidade. "... as pessoas votam na diretoria e depois vão para casa esperar que nós resolvemos os problemas para elas...", avalia José Beteto, primeiro presidente eleito da Associação. Sem uma forte organização a comunidade não vai saber aproveitar circunstâncias favoráveis que surgem. Como por exemplo o quadro político atual, aparentemente favorável para reivindicações fundamentadas. Tanto a nível estadual, como principalmente a nível municipal, com a atual administração petista. Muito menos vai conseguir manter o movimento de pressão sobre autoridades federais, com relação aos problemas na importação da fibra de rami, proveniente da China, com subsídios.

Diante das atuais dificuldades no mercado do rami, bem como da baixa rentabilidade das atividades agropecuárias, há que se implementar as mudanças sugeridas para os respectivos sistemas. Há necessidade também de maiores estudos visando novas alternativas para os atuais sistemas, possivelmente ligadas à fruticultura e agroindústria, em função das características próprias dos sistemas e da possibilidade de agregar mais valores.

A presença da Universidade na zona rural em si, não vai resolver os problemas concretos da agricultura familiar. Seu apelo de produção e socialização do conhecimento contribuiu para a organização da comunidade, bem como para uma visão mais clara das perspectivas do desenvolvimento rural. Mesmo com o término do projeto, a Universidade poderá assessorar nos trabalhos que a comunidade vier desenvolver, porém, como afirmou o tesoureiro da Associação Comunitária, "... ela veio aqui ensinar nós pescar. Mas, se nós continuar desunido, não vamos pescar nada".

CALZAVARA, O. The integrated development of family farms based on the systems and community organization concepts. *Semina: Ci. Agr.*, Londrina, v.15, n.1, p.55-61, march 1994.

ABSTRACT: *A proposal of development for family farms should be based on many aspects, since their problems are wide and complex. Our field experience was developed in two ways: community organization and diagnosis of the agrarian systems of production. The process of organization was delayed by discouragement, disbelief on public institutions and the concept that the University should be able to solve the problems in place of the own community. The end of this process occurred with election of the Community Association of Guairacá, disputed by two candidates. After that, this Association tried to solve the main problems of the community, with the assistance of the project. The Association brought some social benefits where as, the diagnosis of the agrarian systems of production indicated that greater economic benefits could be earned, if few low cost solutions were implemented. This implementation and the election of the second board of directors which will consolidate the organization process, are decisive for the improvement of the quality of life in the family agriculture. There is a fear for the continuation of the process after the end of the project. The organization of the community remains fragile, so it is very difficult to solve their problems, especially the rami (*Boehmeria nivea*) commercialization and the pavement connection. There is a necessity of assistance from government institutions for the implementarion of changes in the systems existing nowadays, and to study new alternatives, like fruit growing and agroindustry. This would fit the region, for it's local characteristics and the possibility of a greater aggregation of value.*

KEY-WORDS: *Rural Development; Family agriculture; Agrarian Systems of Production.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CALZAVARA, Oswaldo. Sistemática para análise de propriedades rurais. *Semina*, v. 11, n. 1, p. 65-74, 1990. Anexo 1: Roteiro para diagnóstico de propriedades rurais.
- ELY, A. *Economia do meio ambiente: uma apreciação introdutória e interdisciplinar da poluição ecológica e qualidade ambiental*. 3.ed. Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística Sieglid Emmanuel Weuser, 1988.
- FREITAS, L.S. Teoria geral dos sistemas: uma proposta de reintegração da ciência. *Revista Planejamento*, Porto Alegre, v. 6, n. 26, p. 22-30, 1980.
- GOODMAN, D.E.; SORJ, B.; WILKINSON, J. Agroindústria, políticas públicas e estruturas sociais rurais: análises recentes sobre a agricultura brasileira. *Revista de Economia Política*, v. 5, n. 4, p. 31-36, out/dez 1985.
- MÜLLER, G. Ambivalência da modernização agrária. *Revista Novos Estudos CEBRAP*, São Paulo, n. 21, p. 168-184, jul. 1988.
- PACCOLA, Carina. Importação provoca crise da fiação. *Folha de Londrina*, Londrina, 4 jul. 1993. Folha de Economia, p. 4.
- PELIANO, Anna Maria. T.M. (Coord.). *O mapa da fome: subsídios à formulação de uma política de segurança alimentar*. Brasília: IPEA, 1993. (Documento de Política, 14).
- VEIGA, A. A agricultura e o processo político: o caso brasileiro. *Revista de Economia Rural*, Brasília, v. 23, n. 2, p. 189-234, abr./jun. 1985.

Recebido para publicação em 30/9/1993

PARTICIPANTES DO PROJETO

Participaram do projeto os professores Oswaldo Calzavara (Coordenador da Equipe Interdisciplinar do Projeto), Maria Luiza A. Rizotti, Cristiane de Conti Medina e Soeni Bellé. O projeto contou com a colaboração dos professores Hugo Aníbal Gonzales Vela, Paulo Bassani, Edison Miglioranza, Maria de Fátima Guimarães, Maurício B. Amaral, José A. Fregonesi, João Tavares Filho e Efraim Rodrigues. Par-

ticiparam como estagiários os acadêmicos de Agronomia: Rogério B. Macedo, Nilton B. Guedes, Vanderlei Montoro Arcaro, Adalberto Bordinassi e Rogério de Sá Borges. Como acadêmicas do curso de Serviço Social participaram: Jeane B. Costa, Cristina Rossi, Wanderly Pissinati e Valdirene Lima dos Santos, além da estagiária do curso de arquitetura, Marta Hatanaka.